

Monsanto amplia portfólio com empresas de melhoramento de cana



→ Da Redação

A demanda mundial pela redução da emissão dos gases de efeito estufa, a busca por alternativas ambientalmente responsáveis e a instabilidade econômica e política nos principais países produtores de petróleo (que pode impactar no fornecimento do combustível e seu preço) são algumas das razões pelas quais os biocombustíveis ganham cada vez mais espaço para pesquisa e desenvolvimento, especialmente nos países desenvolvidos. O bagaço da cana-de-açúcar surge neste cenário como matéria-prima para combustível limpo e o fato de o Brasil ser o maior produtor mundial da planta potencializa ainda mais as perspectivas de seu uso como fonte energética.

Avaliando este cenário de forma estratégica, a Monsanto investiu, em dezembro de 2008, na aquisição da CanaVialis S.A. e da Alellyx S.A, empresas de melhoramento e tecnologia de cana-de-açúcar, com o objetivo de trazer inovações para a cultura canavieira, por meio de sua própria experiência no melhoramento genético de plantas. Além de diversificar seu atual portfólio, a companhia agregou o reconhecido expertise da Alellyx e CanaVialis em pesquisas na área canavieira. “Nosso objetivo é aumentar a produtividade da cana-de-açúcar e, ao mesmo tempo, reduzir a quantidade de recursos necessários para sua produção, como já fazemos com as plantas com que trabalhamos”, diz André Dias, presidente da Monsanto no Brasil.

“Temos condições de liderar uma revolução tecnológica global em cana e isso se tornou possível por fazermos parte da Monsanto”, diz Ricardo Madureira, presidente da CanaVialis e Alellyx. “Há muito espaço para crescimento. Trabalharemos para nos tornar a maior empresa de biotecnologia de cana-de-açúcar no mundo”, aponta o executivo.

Melhoramento genético



Aquisição da CanaVialis e Alellyx está alinhada à demanda mundial por biocombustíveis

A CanaVialis desenvolveu, a partir do seqüenciamento do genoma da cana-de-açúcar, dezenas de marcadores moleculares denominados ‘microssatélites’, os mesmos tipos utilizados em seres humanos e outros animais para testes de paternidade. Os melhores foram selecionados para formar o ‘Sistema de Genotipagem de Cana-de-Açúcar CanaVialis’. Para se ter uma idéia do que isso significa, com aproximadamente 10 marcadores é possível diferenciar as milhares de variedades de cana-de-açúcar existentes no mundo.

A matriz da Canavialis está localizada no Techno Park em Campinas (SP), cidade que sediará o Centro de Pesquisa em Cana-de-Açúcar da Monsanto, mas a empresa possui ainda sete Pólos Regionais de Tecnologia estrategicamente localizados, que servem de base para o Programa de Melhoramento Genético e para os serviços aos seus clientes. O do Maranhão, em São Raimundo das Mangabeiras, é importante para o desenvolvimento de variedades tolerantes ao estresse hídrico, bastante pronunciado nesta nova fronteira agrícola nacional. O de Tocantins, no município de Pedro Afonso, visa selecionar novas variedades promissoras para plantio nos cerrados do Brasil Central que é onde está ocorrendo a grande expansão canavieira. Já o Pólo localizado no Norte da cidade de Maceió (AL), possui boas condições climáticas para florescimento e fertilidade das flores de cana-de-açúcar, fatores essenciais para o melhoramento genético.

A região Sul conta com um centro tecnológico localizado em Mandaguçu (PR), que busca selecionar materiais mais rústicos e bem adaptados às particularidades da região produtora do Paraná, em especial da área do Arenito. No município de Veríssimo, em Minas Gerais, são selecionadas novas variedades promissoras para a região do Triângulo Mineiro. Em Conchal, no interior de São Paulo, são germinadas mudas destinadas a diferentes Pólos Regionais de Tecnologia e a condução das etapas de seleção do programa de Melhoramento Genético voltado para clientes da região Centro-Sul. Finalmente, na unidade localizada próximo à cidade de Araçatuba são selecionadas novas variedades promissoras para a grande região canavieira do Oeste Paulista.

Neste ano, a CanaVialis está colocando no campo das suas estações experimentais 3 milhões de plantas, fruto de 2,5 mil cruzamentos. Deste trabalho vem outro, de uma média de seis à sete anos, para se descobrir os melhores cultivares. O projeto de pesquisa possui foco nas necessidades específicas de cada cliente, mas em linhas gerais procura-se produção de biomassa, aumento do teor de sacarose, resistência a pragas e doenças e melhor adaptabilidade à colheita e plantio mecanizados. Através de um rigoroso critério seletivo e de um extenso banco

de informações de resultados, nascem os melhores produtos que seguem para o mercado – no caso da CanaVialis, 74 usinas de todo País.

Além de desenvolver novas variedades, a CanaVialis tem como objetivo garantir que seus clientes aproveitem ao máximo o potencial de cada uma delas, levando-se em conta as especificidades e condições de cada ambiente de produção. A principal meta é o aumento da produtividade total da usina, com exclusividade na utilização das variedades específicas e aumento da longevidade do canavial.

Referência em biologia molecular

Já a Alellyx, conta com 140 profissionais e, apesar de ser uma empresa jovem, fundada em 2002, tornou-se rapidamente uma referência mundial em seu segmento. Instalada em Campinas, interior de São Paulo, em uma área de 4.600 m²., dedica-se ao melhoramento genético através da transgenia. Sua atuação consiste em, através da biotecnologia, melhorar produtos finais no mercado, por meio da busca de genes importantes para a introdução em variedades comerciais. É através de técnicas de biologia molecular que a empresa trabalha com linhas de pesquisas que envolvem também citrus e eucalipto, mas a cana-de-açúcar sendo responsável pela maior parte das pesquisas.

A meta das duas empresas é de superação tecnológica. Em 2009, a CanaVialis prevê o lançamento de sua primeira variedade comercial, desenvolvida por melhoramento convencional: uma cana de ciclo precoce. Entre as pesquisas desenvolvidas pela Alellyx destacam-se as que tratam do aumento da

produtividade e da resistência à seca em cana-de-açúcar, o aumento da resistência a doenças em citrus e a melhoria da qualidade da madeira, no caso do eucalipto. “A Monsanto acredita no forte potencial dessas empresas formarem um centro de pesquisas mundial voltado à cana-de-açúcar”, afirma Leonardo Bastos, gerente de Novos Negócios da Monsanto.

Por outro lado, estar na plataforma de negócios da Monsanto e, portanto, usufruir do seu banco de dados, deve acelerar os projetos de engenharia genética desenvolvidos pela Alellyx. “Cada um entrará com sua expertise, no nosso caso a cana, e teremos, sem dúvida, grandes resultados, principalmente porque, num futuro próximo, essa cultura terá uma importância fundamental nos negócios mundiais”, avalia Ricardo Madureira. “Estamos no início de uma grande revolução e temos condições de liderar esse movimento”, completa o presidente da CanaVialis e Alellyx.